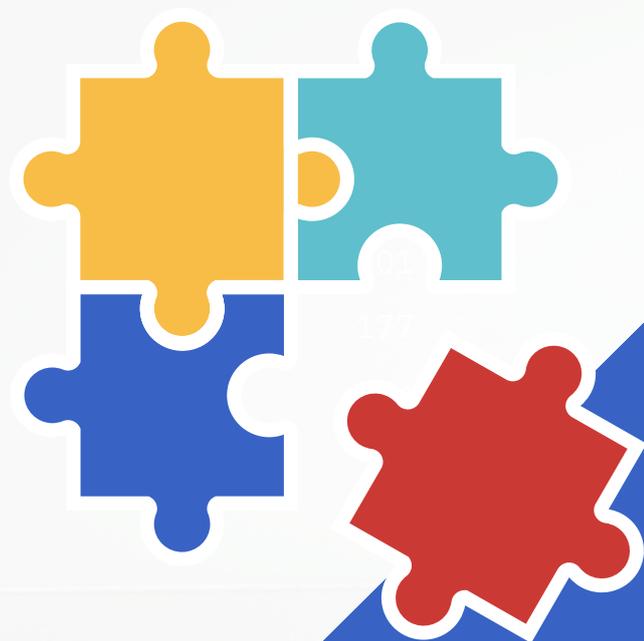


# Censo do Autismo: Região Sul de Santa Catarina

Dados de 2022



# Autismo nas Associações da Região Sul de Santa Catarina

Na região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), foram registrados 2.139 casos de pessoas autistas, dos quais 67,2% são homens (1.438) e 32,8% são mulheres (701). O município de Araranguá concentra o maior número absoluto da região, com 601 casos (28,1% do total), seguido por Sombrio (282) e Passo de Torres (200). Estes três municípios somam aproximadamente 51,7% dos casos da AMESC. Em contrapartida, municípios de menor porte, como Ermo (9 casos) e Morro Grande (17), apresentam os menores totais. Em todos os municípios da associação há predominância do sexo masculino, refletindo uma tendência consistente com os padrões epidemiológicos observados em estudos clínicos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) (BARRETT et al., 2012).

## AUTISTAS POR MUNICÍPIO NA AMESC NO CENSO DE 2022

MUNICÍPIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Araranguá	431	170	601
Balneário Arroio do Silva	108	69	177
Balneário Gaivota	115	79	194
Ermo	7	2	9
Jacinto Machado	56	69	125
Maracajá	25	19	44
Meleiro	16	7	22
Morro Grande	14	3	17
Passo de Torres	114	87	200
Praia Grande	82	33	115
Santa Rosa do Sul	24	20	44
São João do Sul	70	43	113
Sombrio	148	134	282
Timbé do Sul	32	22	54
Turvo	62	35	98

Fonte: SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



Na AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), o número total de pessoas autistas é superior, com 5.116 casos. No âmbito de sexo, 69,2% são homens (3.541) e 30,8% são mulheres (1.575). Criciúma destaca-se como o município com maior concentração de casos não só da AMREC, mas de todo o conjunto analisado, com 2.657 pessoas autistas, o que representa mais da metade (51,9%) do total regional. Essa concentração pode estar relacionada à maior população do município. Outros municípios com totais expressivos são Içara (940 casos) e Forquilha (639). Os menores registros ocorrem em Treviso (25 casos) e Siderópolis (102). A distribuição por sexo segue a mesma tendência dos demais territórios, com prevalência do sexo masculino.

## AUTISTAS POR MUNICÍPIO NA AMREC NO CENSO DE 2022

MUNICÍPIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Balneário Rincão	182	76	258
Cocal do Sul	125	64	189
Criciúma	1608	1049	2657
Forquilha	364	275	639
Içara	578	362	940
Lauro Müller	85	60	145
Morro da Fumaça	124	113	237
Nova Veneza	48	53	101
Orleans	84	89	174
Siderópolis	74	28	102
Treviso	16	9	25
Urussanga	213	97	310

**Fonte:** SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A região da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna) contabiliza 4.391 pessoas autistas, sendo 62,6% homens (2.749) e 37,4% mulheres (1.642), o que representa a menor diferença percentual entre os sexos entre as três associações. O município de Tubarão lidera em número absoluto, com 1.300 casos, seguido por Imbituba (956) e Laguna (699), que juntos somam 68,7% do total da região.



Municípios com populações menores, como São Martinho (14), Santa Rosa de Lima (12) e Rio Fortuna (22), apresentam os menores números absolutos. Apesar da menor disparidade de gênero, ainda se observa predominância masculina em todos os municípios.

## AUTISTAS POR MUNICÍPIO NA AMUREL NO CENSO DE 2022

MUNICÍPIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Armazém	18	5	23
Braço do Norte	162	77	240
Capivari de Baixo	200	104	305
Grão-Pará	29	20	49
Gravatal	57	41	99
Imaruí	86	65	151
Imbituba	534	422	956
Jaguaruna	75	79	154
Laguna	480	219	699
Pedras Grandes	28	8	36
Pescaria Brava	50	50	100
Rio Fortuna	9	13	22
Sangão	80	60	140
Santa Rosa de Lima	6	6	12
São Ludgero	39	8	46
São Martinho	5	9	14
Treze de Maio	23	22	45
Tubarão	824	476	1300

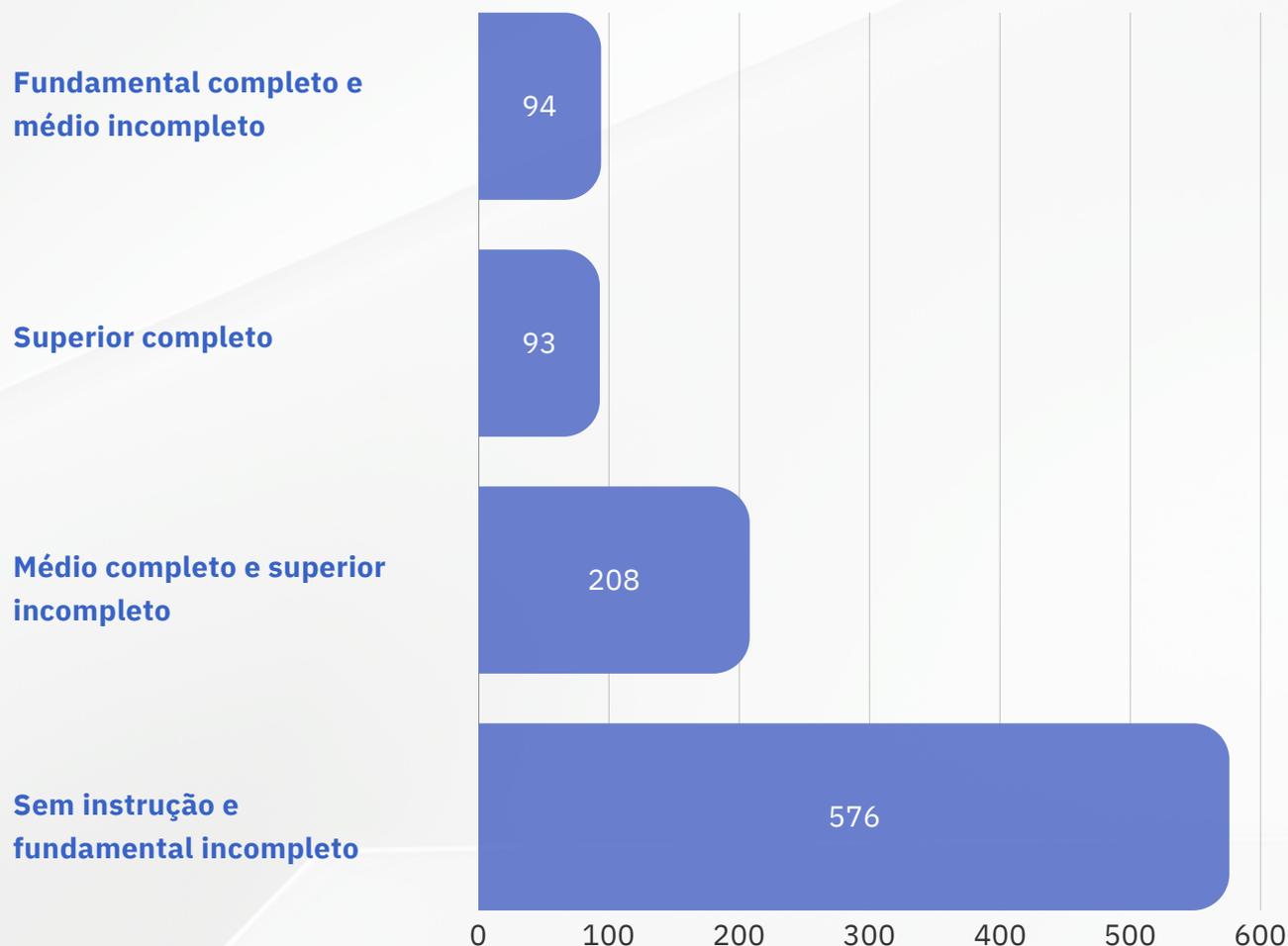
Fonte: SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

De forma geral, os dados indicam uma predominância de diagnósticos de TEA em homens, o que está em consonância com a literatura científica (GRIESI-OLIVEIRA e SERTIÉ, 2017), que aponta maior prevalência do transtorno no sexo masculino. Além disso, observa-se que os municípios mais populosos concentram a maior parte dos casos.



A variação entre municípios e regiões também pode refletir diferenças na capacidade de identificação e registro de casos, sugerindo a importância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao diagnóstico e à inclusão, especialmente em municípios de menor porte e com menor cobertura de serviços especializados.

## AUTISTAS POR ESCOLARIDADE DA AMESC



**Fonte:** SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

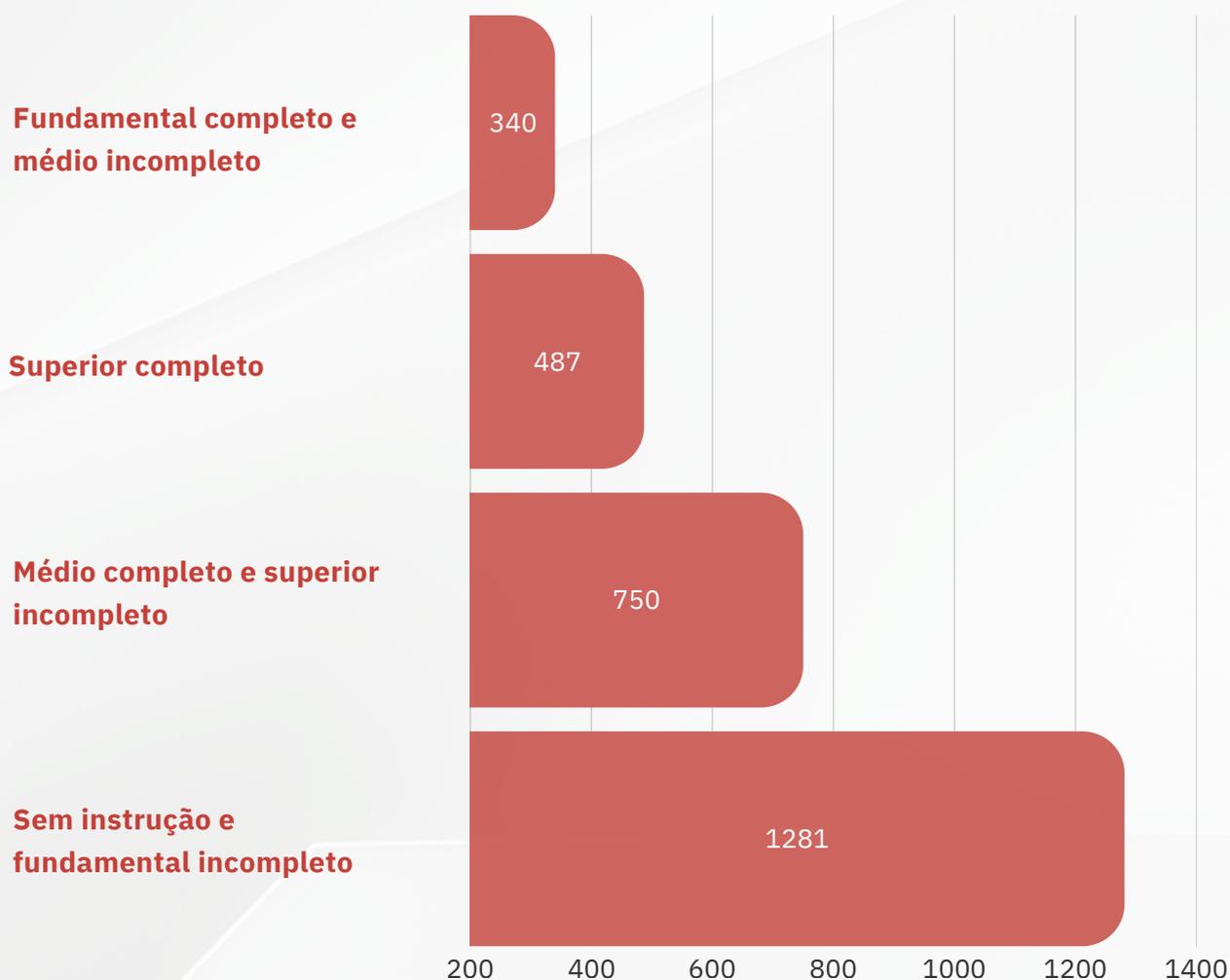
**Nota:** Os dados de escolaridade referem-se a indivíduos com 25 anos ou mais.

A AMESC contabiliza 971 pessoas autistas com dados educacionais disponíveis. Dentre elas, a maioria (576 indivíduos, ou 59,3%) está na categoria “sem instrução e fundamental incompleto”, o que pode indicar uma predominância de pessoas jovens ou com baixa escolarização. Os grupos “médio completo e superior incompleto” (208 casos) e “fundamental completo e médio incompleto” (94 casos) representam conjuntamente 31,1% do total. Apenas 93 pessoas (9,6%) possuem ensino superior completo. Os municípios com maior número absoluto de registros são Araranguá (272), Sombrio (166) e Balneário Arroio do Silva (106).



É relevante notar que em Sombrio e Passo de Torres, os números de indivíduos com escolaridade média ou superior superam os de menor escolaridade. Por outro lado, em municípios como Turvo, Jacinto Machado e São João do Sul, predomina a baixa escolarização.

## AUTISTAS POR ESCOLARIDADE DA AMREC



**Fonte:** SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

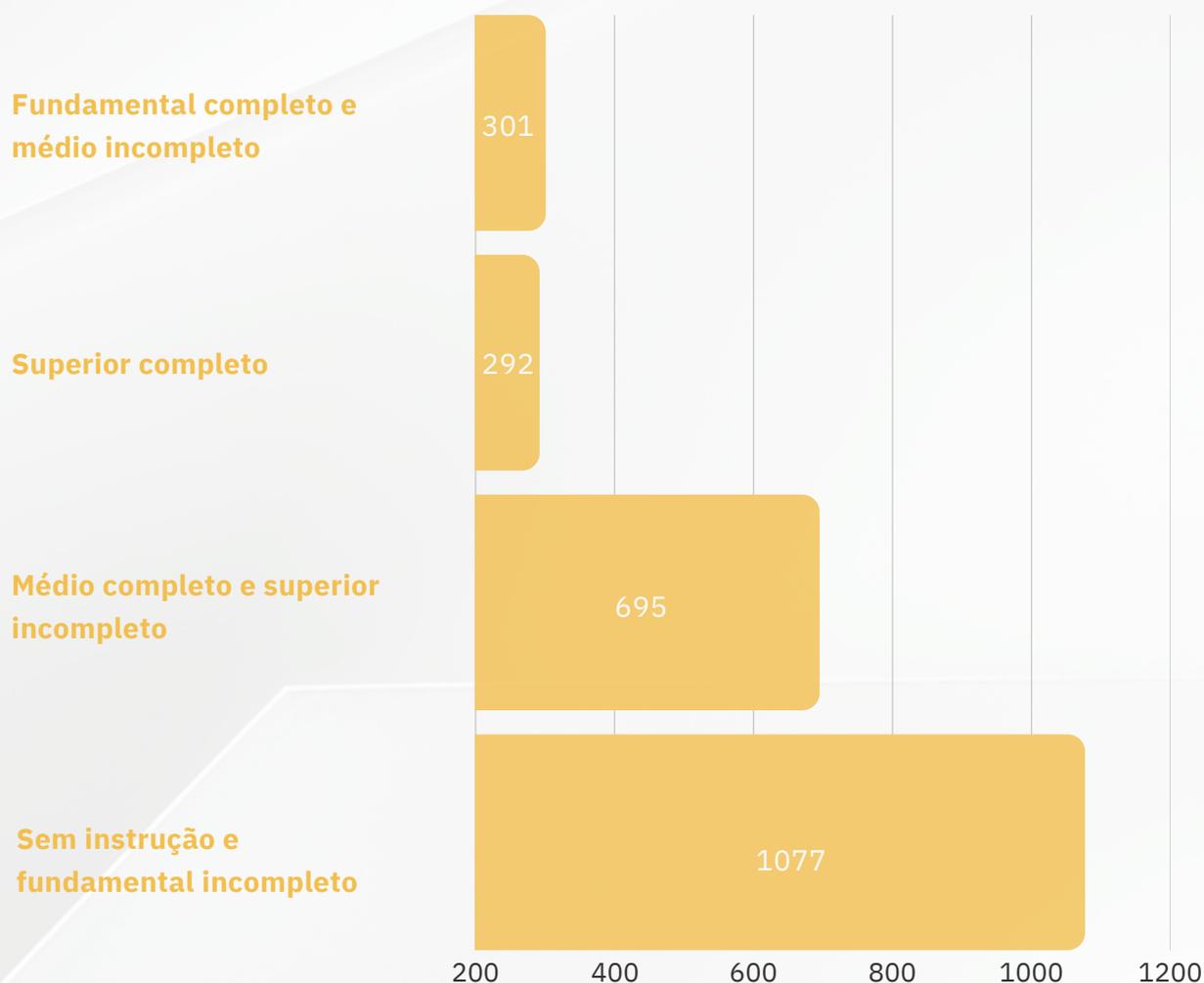
**Nota:** Os dados de escolaridade referem-se a indivíduos com 25 anos ou mais.

Na AMREC, o total registrado é de 2.858 pessoas autistas com informação sobre escolaridade. A distribuição mostra um padrão semelhante ao da AMESC, com predominância de pessoas com baixa escolarização: 1.281 (44,8%) estão na faixa de “sem instrução e fundamental incompleto”. Em seguida, aparecem os grupos “médio completo e superior incompleto” (750 pessoas, 26,2%) e “superior completo” (487, ou 17%). Por fim, 340 pessoas (11,9%) completaram o fundamental, mas não o médio.



Criciúma se destaca com o maior número absoluto em todas as faixas: são 1.221 pessoas com dados de escolaridade, das quais 544 (44,6%) possuem apenas fundamental incompleto ou nenhuma instrução, e 293 (24%) têm ensino superior completo – o maior percentual de nível superior entre os municípios analisados. Municípios como Içara, Forquilha e Urussanga também apresentam distribuição mais equilibrada entre os diferentes níveis de escolaridade. Já em localidades menores, como Treviso e Siderópolis, os números são mais baixos e concentrados nas faixas de menor escolaridade.

## AUTISTAS POR ESCOLARIDADE DA AMUREL



**Fonte:** SIDRA IBGE (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

**Nota:** Os dados de escolaridade referem-se a indivíduos com 25 anos ou mais.

Na AMUREL, foram registrados 2.365 indivíduos autistas com informações sobre escolaridade. A maioria encontra-se também na faixa de “sem instrução e fundamental incompleto” (1.077 pessoas, ou 45,5%).



A categoria “médio completo e superior incompleto” é a segunda mais representativa (695 casos, ou 29,4%), seguida por “superior completo” (292 casos) e “fundamental completo e médio incompleto” (301 casos). Tubarão lidera a região com 636 pessoas, sendo 309 (48,5%) com baixa escolarização e 116 (18,2%) com ensino superior completo. Imbituba também apresenta valores elevados e um número considerável de pessoas com ensino médio ou superior (357 indivíduos, ou 61,6% dos casos registrados no município). Municípios menores, como São Ludgero, Pedras Grandes, Grão-Pará e Armazém, apresentam baixos totais absolutos e uma concentração nos grupos de menor escolaridade, o que pode refletir a estrutura demográfica.

Nas três regiões analisadas, observa-se um padrão comum: a maioria das pessoas autistas com registros educacionais encontra-se nas faixas de menor escolaridade, especialmente na categoria “sem instrução e fundamental incompleto”, destacando a presença de um grande número de adultos fora da escola, ou a falta dos dados de menores de 25 anos. Ainda assim, é relevante destacar o número de indivíduos maiores de 25 anos com ensino médio e superior completo, especialmente em municípios maiores, como Criciúma, Tubarão, Imbituba e Araranguá. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à inclusão, e ao acompanhamento educacional da população autista em todas as fases da vida e em diferentes contextos territoriais, conforme ressaltadas por Jacobson, Mulick e Green (1998).



## Equipe Técnica

Dr. Afonso Valau de Lima Júnior  
Dr. Igor Martello Olsson  
Dr. Thiago Rocha Fabris

Me. Albino Brito  
Ana Claudia Moreira Issa  
Gabriela Silva dos Santos

Eduardo Tibincoski Fernandes  
Luiz Gustavo Ismael Hellmann  
Marco Felipe Zanchetta Moreno Guidio Biondo  
Maria Eduarda Matos Raphael  
William Spricigo

**Agradecimento:** Material elaborado com apoio da FAPESC.

**Como citar:** LIMA JÚNIOR, A. V.; OLSSON, I. M.; FABRIS, T. R (Org.). **Censo do Autismo: Região Sul de Santa Catarina.** Saúde 1 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2025. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

### Referências:

JACOBSON, J. W.; MULICK, J. A.; GREEN, G. Cost–benefit estimates for early intensive behavioral intervention for young children with autism—general model and single state case. *Behavioral Interventions*, v. 13, n. 4, p. 201-226, 1998.

BARRETT, B. et al. Service and wider societal costs of very young children with autism in the UK. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 42, p. 797–804, 2012.

SIDRA. Censo 2022: Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: Resultados preliminares da amostra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/amostra-pessoas-com-deficiencia-e-espectro-autista>. Acesso em: 23 mai. 2025

Griesi-Oliveira, Karina; Sertié, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 2, p. 233-238, abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017RB4020>

